



GT-6 – Informação, Educação e Trabalho

ISSN 2177-3688

**LETRAMENTO DIGITAL E A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO EM PESSOAS IDOSAS NO
BRASIL NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO**

***DIGITAL LITERACY AND INFORMATION COMPETENCE IN ELDERLY PEOPLE IN BRAZIL IN THE
COMBAT OF DISINFORMATION***

Mayara Wasty Nascimento de Farias - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Raimundo Nonato Macedo dos Santos - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A competência em informação é uma importante aliada no combate à desinformação. Por meio dela o usuário torna-se apto para entender suas necessidades informacionais e realizar busca para saná-las. Quando se pensa em usuários da informação é comum remeter-se à imagem de pessoas jovens e conectadas, porém, é preciso inserir nesta demanda as gerações anteriores, os idosos. Diferentemente das gerações atuais, muitas das pessoas com mais de 60 anos foram apresentadas tardiamente às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, sendo necessário uma adaptação e mudança na forma de produzir e usar as informações. Neste sentido, investir em iniciativas que propiciem o desenvolvimento da competência em informação é fundamental para se combater a desinformação. Nessa perspectiva, a pesquisa se propôs a investigar iniciativas para o desenvolvimento de competência em informação em idosos. Para isso classificou-se a pesquisa como exploratória com abordagem qualitativa. Como método, realizou-se a observação sistemática de sites nacionais e internacionais que oferecem cursos e capacitações para idosos no Brasil. Assim, concluiu-se que essas iniciativas são formas de desenvolver a competência em informação nos usuários idosos e fomentar a busca por informações verdadeiras em fontes confiáveis.

Palavras-chave: competência em informação; idosos; desinformação; letramento digital.

Abstract: Information literacy is an important ally in combating disinformation. Through it, the user becomes able to understand their informational needs and carry out searches to solve them. When thinking about information users, it is common to refer to the image of young and connected people, however, it is necessary to include previous generations, the elderly, in this demand. Unlike current generations, many people over 60 were introduced to Digital Information and Communication Technologies late, requiring adaptation and change in the way they produce and use information. In this sense, investing in initiatives that promote the development of information competence is essential to combat disinformation. From this perspective, the research proposed to investigate initiatives for the development of information competence in the elderly. For this reason, the research was classified as exploratory with a qualitative approach. As a method, we systematically observed national and international websites that offer courses and training for elderly people in Brazil. Thus, it is concluded that these initiatives are ways of developing information competence in elderly users and encouraging the search for true information from reliable sources.

Keywords: information literacy; elderly; misinformation; digital literacy.

1 INTRODUÇÃO

Quando se pensa no ambiente digital é comum associar à imagem de usuários jovens e com competência em informação desenvolvida. Apesar de o número de indivíduos conectados ser, majoritariamente, de pessoas com idade inferior a 60 anos, os idosos apresentam-se como uma parcela da população de usuários de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no Brasil e no mundo. A cultura digital de comunicação e informação mediada por tecnologia é uma marca da sociedade atual, onde o acesso e uso da Internet têm crescido no mundo. O número de sujeitos que possuem *smartphones* e utilizam-nos em suas atividades diárias, como para fazer compras e marcar consultas, além de aplicativos de redes sociais e conversação, está cada vez maior.

No Brasil o *Whatsapp* – aplicativo de conversação - está como um dos aplicativos mais baixados pelos usuários. Apesar de ser um meio de comunicação eficiente no que se refere à rápida transmissão de mensagens, o aplicativo tem sido utilizado para disseminação de informações falsas por possuir características como a possibilidade de múltiplos disparos para diferentes usuários e grupos de sujeitos e a dificuldade de rastreio da fonte da mensagem. Usuários idosos, que foram inseridos tardiamente às novas TDIC, diferentes das gerações mais jovens, que nasceram cercados destas tecnologias, podem ter dificuldade em manusear tanto no que se refere à técnica com os aparelhos, quanto a identificar conteúdos enganosos.

A desinformação oriunda principalmente pelo uso de *fake news* apresenta-se como um problema evidenciado pelas múltiplas possibilidades de acesso, avaliação, uso e comunicação de conteúdos, em especial, aos disponibilizados na *Web*. Nesta perspectiva, compreender aspectos convergentes e/ou divergentes associados aos estudos teóricos da (des)informação tornam-se essenciais, pois possibilitam por meio de aportes teórico-epistêmicos como Competência em Informação, entender estes processos.

Percebe-se neste público uma lacuna em competência em informação, seja pelo contexto social em que viveram, ou por negligência do Estado em fornecer subsídios para o desenvolvimento da mesma. Assim, é preciso criar e apoiar mecanismos para inserir estes usuários no contexto atual das TDIC's e torná-los indivíduos informados.

O desenvolvimento da competência em informação é estudado por diversos pesquisadores na Ciência da Informação. Vitorino e Piantola (2019), a partir do marco teórico de Rios (2006), analisam a competência em informação fazendo referência à articulação entre quatro dimensões: técnicas, éticas, estéticas e políticas. Baseada no modelo de Choo (2000), Miranda (2006) estabeleceu três dimensões para competência em informação, sendo elas a cognitiva, a situacional e a afetiva. Percebendo a necessidade de ampliar os estudos na área, Miranda (2006) estabelece outras três dimensões: saber (conhecimentos), saber-fazer (habilidades) e saber-agir (atitudes). Em todas as abordagens o usuário encontra-se no centro dos estudos, onde suas atitudes, seus conhecimentos prévios e suas vivências passadas podem impactar no processo de busca e uso da informação.

A pesquisa se propõe a identificar e investigar iniciativas em território nacional para o desenvolvimento de competência em informação em idosos. Tendo em vista a pouca produção científica na área, como demonstra Gardin e Alcará (2022) em levantamento feito nas bases de dados do Portal de Periódicos da Capes e do Google Acadêmico entre os anos de 2016 a 2021, identificando 22 trabalhos internacionais e nacionais sobre o tema¹. Estudar e entender este fenômeno na população acima de 60 anos é importante, pois estes usuários têm o direito à informação tanto quanto quaisquer outros indivíduos de diferentes faixas etárias. Assegurar que estejam aptos para acessar e usar essas informações é fundamental para evitar a desordem informacional por meio do consumo de *fake news*. Para o desenvolvimento desta pesquisa, optou-se pela abordagem qualitativa com caráter exploratório. Realizou-se, também, a observação sistemática de *sites* que disponibilizam conteúdo para formação e desenvolvimento da competência em informação.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar o objetivo proposto, optou-se pela pesquisa qualitativa de caráter exploratório - devido à necessidade de aprofundar o conhecimento sobre um tema específico, buscando-se aproximação com a temática proposta (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007) - e descritivo - em função da necessidade em descrever a competência em informação em idosos e as iniciativas criadas para proporcionar o letramento digital desta população.

¹ Para obtenção dos dados, Gardin e Alcará (2022) analisaram aspectos como a perspectiva das abordagens, dos objetivos, palavras-chave, além da área de conhecimento do trabalho.

Realizou-se a observação dos *sites* da Justiça Eleitoral, do Instituto *Poynter* e Agência Comprova, por ser necessária a familiarização com o objeto de estudo – mecanismos para combater a desinformação entre idosos e o letramento digital, por meio da competência em informação em um recorte de tempo de 2 a 30 de outubro de 2022, referente às eleições presidenciais do Brasil. Nesta etapa constatou-se iniciativas da Justiça Eleitoral, como o portal Fato ou Boato, em que se disponibiliza vídeos curtos sobre a temática das *fake news* e minicursos oferecidos pela Agência Comprova. Para coleta optou-se por selecionar as iniciativas disponíveis nos *sites* selecionados que possuem como finalidade auxiliar no letramento digital do idoso. Para isso, utilizaram-se critérios: a Justiça Eleitoral é a fonte oficial de informações no que se refere a eleições e cenário político brasileiro, então quis-se verificar quais as ações do órgão para combater a desinformação. O Instituto *Poynter* de Estudos de Mídia é uma escola de jornalismo sem fins lucrativos localizada na Flórida, cuja validação dada aos veículos de checagem de informação legitima o trabalho dos mesmos. Sua rede de verificadores é composta por mais de 150 plataformas de checagens em todo o mundo, sendo a Agência Comprova uma dessas iniciativas associadas, por isso optou-se por incluí-la na análise.

3 COMBATENDO A DESINFORMAÇÃO

A informação se configura como o insumo mais valioso da sociedade do século XXI, sendo indispensável para a existência humana e seu desenvolvimento. “A disseminação da informação e das tecnologias de comunicação e interconectividade global têm grande potencial para acelerar o progresso humano, para eliminar o hiato digital e desenvolver sociedades do conhecimento [...]” (ONU, 2015). Neste cenário, a informação representa uma forma de poder e de deter o controle informacional. Da mesma forma, as competências necessárias para lidar com a informação tornam-se armas valiosas. Frohmann (1995) compreende que a obtenção deste poder é atingida e mantida por determinados grupos que estabelecem as dinâmicas dos regimes de informação, em que estes regimes não correspondem apenas ao fato de deter o controle informacional, mas possuir influência sob o controle social à medida que se pode interferir na produção, distribuição e uso da informação. Expressões como ‘era da informação’, ‘sociedade da informação’ e ‘boom informacional’ demonstram como a organização social está se desenvolvendo na atualidade.

[...] a sociedade avança [cada vez mais] para a era digital, a natureza do consumo, assimilação e circulação da informação mudou drasticamente. Agora estamos expostos a uma taxa e volume esmagador de informações que influencia a forma que a sociedade interpreta, compartilha e utiliza a informação [...] (DE PAORA; HERAVI, 2000, p. 1, tradução nossa).

Assim, Calazans (2006) estabelece que “a informação tem evoluído através e junto com a história, modificando significados e impactando indivíduos, sociedades e organizações”, como demonstra o crescimento do acesso e uso da Internet no mundo, tornando-se o maior sistema de comunicação da atualidade (WE ARE SOCIAL, 2021)². A arquitetura da rede mundial de computadores permite a inserção contínua de diversos dados, sejam mediados por profissionais da informação ou por usuários que publicam em suas redes sociais. Com este cenário, percebe-se que o avanço tecnológico e digital torna cada geração dotada de mais formas de busca, acesso e uso da informação.

A utilização de computadores e *smartphones* têm crescido no Brasil e já soma aproximadamente 134 milhões de usuários de Internet no país (CETIC, 2019). Segundo pesquisa desenvolvida em 2019 pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC), 39% das residências brasileiras dispõem de computador em casa. De forma geral, o ingresso ao ambiente on-line e digital no Brasil é mediado e facilitado pelos *smartphones*³, que democratizou o acesso a Internet pelos usuários, incluindo os idosos. Porém, mais que possibilidade de uso, é preciso pensar em que tipo de conteúdo essas pessoas estão consumindo e a forma que trabalham estas informações. Neste sentido, a competência em informação e a literacia digital figuram como importantes personagens à medida que muitos idosos ainda apresentam resistência e/ou dificuldade em utilizar as TDIC's.

Identificar uma notícia falsa nem sempre é uma tarefa simples, ainda mais na atualidade em que fenômenos como a pós-verdade e mecanismos de desinformação ganham cada vez mais espaço em círculos sociais e ocasionam uma desordem informacional ao atrapalhar a circulação de informações verdadeiras. Os crescentes casos de *fake news* têm se tornado um problema na sociedade e desencadeando novas formas de se lidar com a informação, a exemplo da criação de iniciativas profissionais para checagem de fatos, os

² O número de pessoas que utilizam a Internet já representa mais da metade da população mundial (59,5%), formando uma rede de 4,6 bilhões de usuários, de acordo com o relatório Digital 2021 produzido pelo *We Are Social e Hootsuite*.

³ O Brasil é uma das cinco federações que mais usam *smartphone* no mundo, fazendo uso de aplicativos por mais de três horas diárias (CETIC, 2019).

chamados *fact-checking*. É certo pensar que a confiabilidade da fonte é fator determinante para se dar credibilidade à informação, para além disso, a confiança figura como um importante aliado ao desenvolvimento social humano. Proporcionalmente oposto, o colapso da confiança pode ser associado à pós-verdade. “Em outras palavras, todas as sociedades bem-sucedidas dependem de um grau relativamente alto de honestidade para preservar a ordem, defender a lei, punir os poderosos e gerar prosperidade” (D’ANCONA, 2018, p.42).

O jornalismo se apresenta como uma fonte confiável e possui respaldo social, pois atua para fornecer notícias por meio do trabalho de profissionais da informação que buscam, realizam verificação dos fatos e produzem o conteúdo para ser disponibilizado nas diferentes plataformas. Por essa credibilidade, as *fake news* - notícias falsas disfarçadas de informações verdadeiras - apropriam-se da estética jornalística para camuflar as informações falsas e confundir os usuários.

No passado, as informações eram controladas de forma mais rigorosa pelos membros da mídia, jornalistas e bibliotecários, no entanto, a natureza aberta e ubíqua do mundo digital tornou mais difícil para esses *gatekeepers* tradicionais para controlar e verificar as informações. Esta propagação da desinformação, entretanto, têm implicações potencialmente catastróficas e perigosas para as esferas política e social. (DE PAORA; HERAVI, 2000, p. 1, tradução nossa).

A profissionalização da desinformação tem ganhado grandes proporções e afetado a sociedade em suas diferentes esferas, assim, mecanismos para coibir e penalizá-las têm sido desenvolvidos. O surgimento de serviços especializados em checagem de fatos tem ganhado mais espaço e visibilidade. Iniciativas governamentais e privadas são desenvolvidas para coibir a desordem informacional. O *International Fact-Checking Network* (IFCN) é uma organização que trabalha para combater as *fake news* em todo mundo sendo coordenada pelo Instituto Poynter de Estudos de Mídia⁴. Atualmente, 91 plataformas de checagens em todo o mundo fazem parte dos signatários da IFCN. No Brasil cinco instituições (Aos Fatos, Estadão Verifica, Conferência UOL, Agência Lupa e Agência Pública – Truco) recebem o selo de verificação, ou seja, são entidades que seguem os valores e princípios editoriais do Instituto: apartidarismo e equidade, transparência das fontes, transparência de financiamento e organização, transparência de método e compromisso com correções francas e amplas (INSTITUTO POYNTER, 2023).

⁴ Escola de jornalismo sem fins lucrativos localizada na Flórida.

No que se refere à esfera governamental, existem iniciativas como o sistema de alerta de desinformação contra as eleições e o *site* Fato ou Boato, ambos criados e coordenados pela Justiça Eleitoral. O intuito é combater a desinformação sobre os assuntos que envolvem eleição, política e candidatos a cargos públicos. Criada em 2020, a página visa ampliar o acesso a informações verídicas relacionadas ao processo eleitoral e estimular a verificação de informação por meio de recomendação de conteúdos, mini-aulas e notícias checadas. A iniciativa integra o Programa de Enfrentamento à Desinformação e atualmente mobiliza mais de 70 instituições, entre partidos políticos e entidades públicas e privadas. O objetivo do grupo é enfrentar os efeitos negativos ocasionados pela desinformação relacionada à democracia (JUSTIÇA ELEITORAL, 2020). Para isso, a página disponibiliza vídeos curtos com instruções, dicas e informações sobre como identificar conteúdos falsos, as penalidades para esta prática e os malefícios que a desinformação ocasiona na sociedade.

4 DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

É fato que a infinidade de conteúdo disponível na *web* e a facilidade para buscá-los e acessá-los possibilita que a sociedade atual se mantenha informada. Porém, esse montante de informação disponível nas diversas plataformas on-line pode causar confusão ao usuário na hora de sua busca. Antes de iniciar o processo de procura há etapas que são seguidas, consciente ou inconscientemente. Assim, antecedendo a busca por uma informação, é necessário que seja identificada a necessidade informacional para posteriormente acessar o conteúdo e por fim, fazer uso da informação. Esta última etapa busca contribuir com o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos e torná-los mais autônomos em seus processos. A presença de profissionais da informação mediando estas etapas pode diminuir as chances do usuário utilizar informações falsas, já que “A mediação, assim como a competência em informação [...], têm um papel fundamental no processo de aprendizagem dos sujeitos pois, todas as nossas percepções são mediadas por algo ou alguém e construídas com a interferência do outro” (ALMEIDA; FARIAS, 2019, p. 38).

Desenvolver a competência em informação no usuário é um importante passo para o letramento digital, especialmente em idosos. Uma pesquisa realizada pelo Data Senado em 2019 mostrou que 79% dos entrevistados sempre utilizam o *WhatsApp* como a principal fonte de informação. Os *sites* de notícias aparecem com 38% e os jornais impressos com 8%

(TORRES, 2019). Percebe-se a transferência de autoridade e confiabilidade dos veículos tradicionais para atmosferas mais fluidas e sem monitoramento, como as redes sociais. Assim, é importante que o trabalho do mediador da informação seja direcionado para o desenvolvimento da independência digital do sujeito, em que

As etapas do processo de mediação devem convergir para o desenvolvimento da competência em informação nos usuários a fim de possibilitar que estes tenham autonomia em acessar e utilizar de forma eficiente e eficaz as informações disponíveis nos diferentes tipos de documentos e suportes, bem como para que se dediquem à geração de novos conhecimentos. (ALMEIDA; FARIAS, 2019, p. 39).

Neste sentido é preciso destacar que o trabalho desenvolvido por profissionais da informação deve ser amparado pela intencionalidade do usuário, ou seja, o desejo de aprender a identificar suas necessidades e buscar as informações de forma correta, evitando o uso de *fake news*. Deste modo, a apropriação da informação depende também da motivação do sujeito para o desenvolvimento de “Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA) direcionados para o uso dos recursos informacionais” (ALMEIDA; FARIAS, 2019, p. 39).

Vitorino e Piantola (2019), a partir do marco teórico de Rios (2006), explicam que competência se refere à articulação entre quatro dimensões: técnicas, éticas, estéticas e políticas. A dimensão técnica se refere à capacidade de lidar com os conteúdos, conceitos e comportamentos, estando associado diretamente à ação profissional e à visão tecnicista do indivíduo. Essa dimensão é importante no que se refere ao combate à desinformação, à medida que o usuário passa a ser dotado de conhecimento técnico que possibilita a identificação de *fake news*. Já a dimensão ética é uma orientação embasada no respeito, na solidariedade e no bem coletivo e fornece apoio para que as demais dimensões atinjam seu sentido pleno, pautando as ações dos usuários. Trata-se de uma orientação embasada no respeito, na solidariedade e no bem coletivo. A terceira dimensão, a estética, corresponde à percepção sensível da realidade, sendo a beleza e a sensibilidade elementos constituintes do saber. Por fim, a dimensão política refere-se à participação coletiva na construção da sociedade e a prática dos direitos e deveres, que ganham sentido em um espaço democrático. Essa dimensão também desenvolve importante papel contra a desordem informacional por possibilitar o exercício de construção coletiva e assim, um debate pautado pela multiplicidade de saberes.

Baseada no modelo de Choo (2000), Miranda (2006) estabelece três dimensões para competência em informação: a cognitiva, a situacional e a afetiva. A dimensão cognitiva está relacionada às necessidades informacionais dos usuários.

No âmbito cognitivo as pessoas são afetadas por estados de conhecimento sobre si mesmas, sobre aqueles com os quais interagem e sobre situações problemáticas que enfrentam. É a ação de conhecer e dar sentido para o mundo que determina as necessidades informacionais na perspectiva cognitiva (CARNEIRO; FARIAS, 2019, p. 119).

A dimensão situacional refere-se às necessidades informacionais que surgem em situações que acontecem no ambiente do sujeito está inserido, como no trabalho, ou ambiente acadêmico. O nível situacional é a soma de tempo e esforço necessários para localizar a fonte, interagir e obter a informação necessária (CHOO, 2000). Por sua vez, a dimensão afetiva é motivada por sentimentos, como a incerteza mediante um problema. Essa dimensão trata das crenças e pressuposições inerentes à cultura e vivência dos sujeitos. Na dimensão afetiva sentimentos como ansiedade, confusão e incerteza podem levar o usuário a buscar informação. Assim, Choo (2000) explica que o nível de motivação e interesse do usuário pelo problema determinará o esforço para a busca das informações.

A dimensão afetiva pode impactar na qualidade das informações obtidas, pois Kuhlthau (1993) afirma que o resultado na busca de informações influenciado pelo humor e pelas atitudes do indivíduo em relação à tarefa de busca vai ser pautado por escolhas pessoais, como a fonte consultada. A pós-verdade pode ser associada a esta dimensão, já que crenças pessoais acabam tendo impacto sobre fatos.

Na pós-verdade, conhecimentos racionais e científicos são suplantados pelas emoções para a tomada de decisão. Nesse cenário, opiniões privadas sobre fatos tornam-se mais relevantes que informações oriundas de fontes oficiais. O conhecimento passa a existir a partir da formulação por parte do usuário da informação, não estando dependente exclusivamente de aspectos lógicos da experimentação científica (FARIAS; GOMES, 2021, p. 37)

Ao associar o termo competência à informação, remete-se ao investimento no desenvolvimento de uma competência suficientemente ampla que permita ao usuário da informação uma atuação efetiva na produção de bens e serviços, assim como a utilização plena e criativa das novas mídias (TAKAHASHI, 2000). Para analisar as necessidades de informação apresentada pelos usuários, Miranda (2006) aprofunda as perspectivas além das dimensões cognitiva, situacional e afetiva estabelecendo três novas dimensões: saber

(conhecimentos), saber-fazer (habilidades) e saber-agir (atitudes). Ou seja, essas dimensões compreendem o conhecimento como integrante da relação com as fontes (saber); as habilidades dos usuários podem se relacionar a sua capacidade de fazer uso eficiente do conhecimento adquirido, bem como conseguir fazer ligação e buscar informações em experiências anteriores para solucionar o vácuo informacional (saber-fazer); bem como as atitudes no âmbito social e afetivo deste usuário (saber-agir).

A apropriação destas dimensões proporciona ao usuário competências para lidar e usar as informações disponíveis, pois mais que a disponibilidade destes dados, é necessário que se saiba a necessidade informacional individual.

5 A PRESENÇA DO IDOSO NO CENÁRIO DIGITAL

Quando se fala de TDIC é comum associar a usuários jovens e ativos nos diferentes espaços digitais, porém, é preciso pensar em questões como o envelhecimento da sociedade e a penetração e aceitação das tecnologias neste grupo. Na legislação brasileira uma pessoa é considerada idosa a partir dos 60 anos de idade. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua) de 2017, 14,6% da população brasileira têm 60 anos ou mais, o que corresponde a 30,3 milhões de cidadãos. Assim, há um grupo de usuários que foi apresentado tardiamente às novas tecnologias, no decorrer do seu surgimento e desenvolvimento, fazendo-se necessário mudar hábitos de consumo e produção da informação.

Apesar da existência de parâmetros etários, desenvolver um padrão de estudo sobre a velhice não é tão simples, mesmo considerando as especificidades do grupo como a limitação física oriunda do envelhecimento do corpo. Fatores sociais e culturais influenciam nestes aspectos e as gerações podem ser definidas como grupos de pessoas que nasceram no mesmo período temporal e que, de forma geral, possuem características de costumes e valores semelhantes, sendo estes influenciados pelo contexto social em que estão inseridos. Cada geração possui um modelo mental específico de processamento das informações, bem como possui motivações e necessidades diferentes. A primeira geração considerada 100% digital, a Geração Y ou *Millenial*, corresponde às pessoas nascidas entre 1985 e 1999.

Por ser a primeira geração que nasceu e cresceu em meio a globalização e tecnologias disponíveis desde os primeiros anos de vida, as pessoas dessa geração têm a tendência a usar mais as TDIC's em suas rotinas pessoais e profissionais. O quadro 1, extraído da Pesquisa sobre

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2021, apresenta o número de pessoas no Brasil que acessaram a Internet durante o ano de 2021. Percebe-se que a população com mais presença no ambiente on-line é a da faixa-etária correspondente a 16 e 24 anos. Destaca-se também que, dos entrevistados com 60 anos ou mais, 54,4% afirmaram ter feito uso de Internet.

Quadro 1 - indicador ampliado de usuários de Internet no Brasil por idade

Proporção		Não	Sim	Não sabe
Total		14,7	85,3	0
FAIXA ETÁRIA	De 10 a 15 anos	5,5	94,5	0
	De 16 a 24 anos	2,9	97,1	0
	De 25 a 34 anos	6,2	93,8	0
	De 35 a 44 anos	6,2	93,8	0
	De 45 a 59 anos	17,2	82,8	0
	De 60 anos ou mais	45,6	54,4	0

Fonte: GI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2021. (2022)

A pandemia ocasionada pelo novo coronavírus colocou o mundo em isolamento por quase dois anos e ampliou a necessidade do uso de tecnologias para trabalhar, estudar e manter vínculos afetivos. A obrigatoriedade de isolamento físico, somada às demandas profissionais e sociais modificou a forma que se relaciona com as TDIC's e as informações. Teleconsultas, aulas online, compras por aplicativos, tudo isso se tornou mais presente no cotidiano mundial e demandou expertise dos usuários para manuseio das tecnologias. Fazendo-se presente a necessidade das dimensões da competência expostas por Vitorino, e Piantola (2019), a técnica.

Quadro 2 - Atividades realizadas na Internet por faixa etária no Brasil

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

Proporção		Procurou informações sobre produtos e serviços	Procurou informações relacionadas à saúde ou a serviços de saúde	Procurou informações sobre viagens e acomodações	Procurou emprego ou enviou currículos	Procurou informações em sites de enciclopédia virtual	Fez consultas, pagamentos ou outras transações financeiras
Total		56,8	50,1	27,7	18,2	25	46,3
FAIXA ETÁRIA	De 10 a 15 anos	19,9	18,6	9,2	2,8	19,8	7
	De 16 a 24 anos	64,7	53,5	34,2	34,1	37,7	53,7
	De 25 a 34 anos	71,1	60,5	37,1	24,4	31,6	61,4
	De 35 a 44 anos	65,4	59,2	34,7	19,8	27,5	54,3
	De 45 a 59 anos	55	48,5	20,5	9,8	14,6	45,5
	De 60 anos ou mais	38,6	41	16,5	6,8	9,3	29,1

Fonte: GI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2021. (2022)

Dados extraído da pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2021 sobre as atividades realizadas mostrou que entre o público com mais de 60 anos, a atividade realizada com mais frequência foi procurar informações relacionadas à saúde ou a serviços de saúde (41%), seguido de procurar informações sobre produtos e serviços (38,6%). Fazer consultas, pagamentos ou transações financeiras correspondeu a 29,1% dos entrevistados com 60 anos ou mais. Isso demonstra que cada vez mais este público está inserido as tecnologias em suas rotinas.

Percebe-se que a dimensão técnica da competência em informação se faz necessária nessas etapas, pois sem ela esta população não conseguiria lidar com os conteúdos, conceitos e com a tecnologia em si. Dotado desta competência, o usuário pode, com mais facilidade, evitar o uso de informações falsas por ser capaz de identificá-las.

5.1 Iniciativas para o desenvolvimento da competência em informação em idosos

O *MediaWise* é uma iniciativa apartidária e sem fins lucrativos desenvolvido pelo *The Poynter Institute* que busca, por meio de conteúdo educacional on-line, treinar pessoas para a verificação de fatos. O trabalho já alcançou 21 milhões de pessoas, sendo reproduzido mais de 66 milhões de vezes (POYNTER, 2023). Por meio de parceria com a *AARP Foundation*⁵, cursos, seminários e palestras são disponibilizadas na *web* para instruir e letrar pessoas sobre diferentes temáticas, entre elas, a identificação de *fake news*.

Ao acessar⁶ o *site* do *The Poynter Institute*, identificaram-se duas formações disponíveis: 1) Como identificar desinformação on-line: mini curso gratuito que busca instruir como identificar o que é verdadeiro e falso na Internet e como buscar fontes confiáveis. 2) Treinamento para membros da *AARP*: este curso é feito por meio de uma parceria para criar dois módulos de treinamento em alfabetização midiática para as pessoas que trabalham de forma voluntária na *AARP Foundation*. Ou seja, busca formar multiplicadores de conteúdo.

No Brasil, Lillian Witte Fibe e Boris Casoy são os embaixadores do minicurso ofertado pelo *Poynter Institute*, em parceria com o Comprova⁷. Com o *slogan* “Não passe vergonha nos grupos – Aprenda a identificar boatos nas redes”, o minicurso é uma versão em português do programa *MediaWise for Seniors*. O treinamento de educação midiática visa ajudar os usuários a distinguir fatos de boatos, explicar como funcionam os algoritmos, como detectar golpes e teorias conspiratórias, além de ensinar a buscar fontes confiáveis e orientar os participantes sobre como falar com amigos e familiares para evitar a disseminação de conteúdos falsos e enganosos, bem como lidar com a desinformação compartilhada nas redes sociais.

O curso tem duração de 10 dias, com lições diárias de cinco a sete minutos, onde os participantes recebem vídeos e mensagens de texto pelo *WhatsApp* com técnicas e instruções simples de como detectar conteúdos suspeitos e fazer verificações básicas. Nos Estados Unidos, uma versão do curso foi conduzida por Christiane Amanpour, âncora da *CNN Internacional*, e Joan Lunden, ex-apresentadora do *Good Morning America*, da rede ABC.

⁵ A *AARP Foundation* é uma entidade voltada para criação de soluções inovadoras para ajudar idosos do mundo todo existente há mais de 60 anos.

⁶ Acesso realizado em 20 de julho de 2022.

⁷ O Comprova é uma coalizão liderada pela Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) e formada por 40 veículos de mídia que trabalham colaborativamente para verificar a desinformação.

A escolha de personalidades conhecidas pela ampla trajetória profissional na área do jornalismo emprega mais credibilidade perante ao público do conteúdo do curso. Há, assim, uma identificação com o sujeito que fala e transmite as informações, facilitando a aceitação do que se é apresentado, como acontece na pós-verdade, do momento em que a busca pelo conforto cognitivo cria uma tendência a extrair do real algo que proporcione sensação de bem-estar, assim, seleciona-se o *'real'* desejado.

[...] a utilização das tecnologias envolve não apenas o acesso a estes meios, mas, sobretudo, a decisão quanto aos tipos de fontes que podem ser mais viáveis para atender a necessidades de informação específicas. Ou seja, é necessário que se tenha a percepção de que uma determinada questão só poderá ser solucionada com a obtenção da informação adequada (SOMERVILLE; SMITH; MACKLIN, 2008).

Percebe-se também a presença da dimensão estética nesta escolha de apresentadores, pois, como dito, a identificação com o público-alvo pode interferir na aceitação do conteúdo, ou seja, na percepção sensível da realidade e na construção do saber. Neste sentido, entende-se que a formação da competência em informação de idosos apresenta-se como um mecanismo de combate a desinformação, pois irá contribuir para que as informações falsas que chegam a essa população sejam entendidas como tal e rompa o ciclo de desinformação. Desta forma, essas iniciativas figuram como formas de desenvolver a competência em informação nos usuários e fomentar a busca por informações verdadeiras em fontes confiáveis. Essa é uma atividade que deve ser fomentada continuamente, pois a desordem informacional está ligada diretamente aos dois processos – informar-se e informar – a medida que se há falha (desinformação) os dois processos são comprometidos.

CONCLUSÃO

As TDIC's estão presentes no cotidiano da sociedade de maneira ampla e com o envelhecimento da população, é esperado que esta seja inserida nesse novo contexto global de comunicação e tecnologia. Entretanto, a população mais idosa, especialmente as pessoas que não tiveram oportunidade de acesso à educação e à cultura informacional, muitas vezes apresentam dificuldade e até mesmo resistência quanto ao uso dessas ferramentas. Nestes casos, é comum que esta população esteja mais suscetível a serem alvos de desinformações, isso porque, sem a expertise para a verificação da informação e o excesso de confiança nas

fontes, especialmente as próximas, como o núcleo familiar e amigos, pode-se gerar uma grande onda de compartilhamento de *fake news* e, assim, desenvolver o conhecimento com base em informações falsas ou imprecisas.

Neste trabalho apresentou-se dados sobre a presença do idoso no ambiente digital, em que, de acordo com a pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2021, a atividade realizada com mais frequência entre o público com mais de 60 anos foi procurar informações relacionadas à saúde ou a serviços de saúde (41%), procurar informações sobre produtos e serviços (38,6%) e fazer consultas, pagamentos ou transações financeiras (29,1%). A partir disso, é possível perceber que cada vez mais essa parcela da população está se inserindo no ambiente digital.

Neste sentido, entende-se que a formação da competência em informação de idosos apresenta-se como um mecanismo de combate a desinformação, pois irá contribuir para que as informações falsas que chegam a essa população sejam entendidas como tal e rompa o ciclo de desinformação. Como exemplos, verificou-se a existência de iniciativas como *MediaWise*, do Instituto *Poynter*, o portal Fato ou Boato da Justiça Eleitoral, onde disponibiliza vídeos curtos sobre a temática das *fake news* e minicursos oferecidos pela Agência Comprova.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. M.; FARIAS, G. B. Competência e mediação da informação no processo de educação do usuário – concepção bibliotecária. *In: Competência e Mediação da Informação: percepções dialógicas entre ambientes abertos e científicos [recurso eletrônico] / FARIAS, G. B.; FARIAS, M. G. G. (org.).* – São Paulo: Abecin, 2019.9 (Coleção Estudos ABECIN; 09)

CALAZANS, A. T. S. Conceitos e uso da informação organizacional e informação estratégica. *TransInformação*, Campinas, 18(1):63-70, jan./abr., 2006.

CARNEIRO, B. L. F.; FARIAS, M. G. G. Idosos e tecnologias digitais: um estudo sob a ótica da competência em informação. *In: Competência e Mediação da Informação: percepções dialógicas entre ambientes abertos e científicos [recurso eletrônico] / FARIAS, G. B.; FARIAS, M. G. G. (org.).* – São Paulo: Abecin, 2019.9 (Coleção Estudos ABECIN; 09)

CENTRO regional de estudos para desenvolvimento da sociedade da informação. TIC Domicílios 2021. **Relatório**. São Paulo, 2021. Disponível em: [Cetic.br - TIC Domicílios](https://cetic.br/tic-domicilios). Acesso: 26 de jul. 2022.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007

CHOO, C. W. **Web work**: Information seeking and knowledge work on the world wide web. Dordrecht: Kluwer, 2000.

COMPROVA. Projeto Comprova lança minicurso sobre desinformação voltado para maiores de 50 anos. **Comprova**. São Paulo, 30 de mar. 2022. Disponível em: <https://projeto comprova.com.br/publica%C3%A7%C3%B5es/projeto-comprova-lanca-minicurso-sobre-desinformacao-voltado-para-maiores-de-50-anos/>. Acesso: 20 de jul. 2022.

D'ANCONA, M. **Pós-verdade**. Barueri: Faro Editorial, 2018.

DE PAORA, S.; HERAVI, B. Information literacy and fake news: How the field of librarianship can help combat the epidemic of fake news. **The Journal of Academic Librarianship**. [Amsterdam], v. 46, n. 5, p. 1-8, sept. 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0099133320301099>. Acesso em: 02 ago. 2022.

FARIAS, M. W. N., GOMES, M. A. **Auditoria da informação no contexto das fake news**: levantamento das notícias verificadas pelos sites aos fatos e lupa no período eleitoral presidencial de 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/8722>. Acesso em: 22 de jul. 2022

FROHMANN, B. Taking information policy beyond information science: applying the actor network theory. In: Annual Conference of the Canadian Association for Information Science (CAIS/ACSI), 23., 1995, Edmonton-Alberta. **Anais [...]** Edmonton-Alberta: CAIS, 1995.

GARDIN, D. A. O. ALCARÁ, A. Competência em informação e os idosos: discussões científicas de 2016 a 2021. **Brazilian Journal of Information Science**: Research trends, Marília, v.16, p. 1-25.

JUSTIÇA ELEITORAL, **Sistema de Alerta**. 2020. Este canal possibilita o envio de denúncias de violações de termos de uso de plataformas digitais, especificamente relacionadas com a desinformação ou disparo em massa sobre o processo eleitoral. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-2022/sistema-de-alerta>. Acesso: 20 de jul. 2022.

JUSTIÇA ELEITORAL, **Fato ou Boato**. 2020. Esclarecimentos sobre informações falsas. Disponível em: <https://www.justicaeleitoral.jus.br/fato-ou-boato/#>. Acesso: 20 de jul. 2022.

KUHLTHAU, C. C. A principle of uncertainty for information seeking. **Journal of Documentation**, v. 49, n. 4, p. 339-355, 1993.

MIRANDA, S. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 99-114, 2006.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. **Transformando nosso mundo**: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Brasília, 2015.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_desenvsust/Agenda2030-completo-site.pdf.

Acesso em: 28 jul. 2022

POYNTER. **Poynter**. 2023. Disponível em: <https://www.poynter.org/mediawise/>. Acesso: 20 de maio 2023.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade**. São Paulo: Cortez, 2006.

SOMERVILLE, M. M.; SMITH, G. W.; MACKLIN, A. S. The ETS iSkills (TM) assessment: a digital age tool. **The Electronic Library**, Califórnia, v. 26, n. 2, p. 158-171, 2008.

TAKAHASHI, T. (org.). **Sociedade da Informação no Brasil**: Livro Verde. Brasília, BF: Ministério da Ciência e Tecnologia, set. 2000. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/434/1/Livro%20Verde.pdf>. Acesso: 21 de jun. 2021.

TORRES, L. Pesquisa aponta que WhatsApp é a principal fonte de informação de 79% dos entrevistados. **Agência Senado**. Brasília, 12 de dez. 2019. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2019/12/12/pesquisa-aponta-que-whatsapp-e-a-principal-fonte-de-informacao-de-79-dos-entrevistados>.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. **Competência em informação**: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação. Florianópolis: Editora da UFSC, 2019.

WE are social. [recurso digital]. We are social. **Relatório digital**. Nova Iorque: 2021. Disponível em: <https://wearesocial.com/digital-2021>. Acesso em: 06 de ago. 2021.